

## **'Priorizar térmicas é visão míope'**

*Para o diretor-geral da Anee, Jerson Kelman, usinas não geram ganhos financeiros e nem ambientais*

Elisângela Mendonça  
Rio de Janeiro

O diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, classificou como 'uma visão míope' o fato de o Brasil ter licitado nos últimos leilões de energia mais térmicas do que hidrelétricas. "Se um marciano chegasse aqui, acho que ele teria sérias dificuldades para entender o que leva este país a desprezar o seu potencial hídrico e queimar óleo ou gás em usinas térmicas", afirmou o executivo nesta quarta-feira (1/10), no Rio de Janeiro.

A crítica de Kelman se estende também à questão logística do combustível para abastecer as usinas. Segundo ele, ao ser priorizada a geração térmica não se pensou no custo, nem na questão ambiental com a emissão de poluentes durante o transporte. "Como exercício, calculamos que se todas as unidades leiloadas entrassem em operação ao mesmo tempo, seriam necessários 1,5 mil caminhões trafegando pelo país diariamente, cruzando distâncias em média de 12 horas. Será que o cálculo do desgaste das estradas e do gasto do combustível para o transporte destes caminhões foi computado no custo final da energia gerada por estas usinas?", indagou.

O secretário-executivo do MME, Márcio Zimmerman, afirma que as exigências com relação ao licenciamento das hidrelétricas são enormes e os benefícios que as usinas trazem com relação a emissões de gases estufa são esquecidos. "Outras fontes como térmicas têm efeitos ambientais muito maiores. O rigor para o licenciamento de uma hidrelétrica é infinitamente maior do que o de uma térmica, que causa até um impacto ambiental muito maior. E mesmo assim, muitas vezes as térmicas são priorizadas", comenta.

No leilão A-5, realizado ontem, foram negociados 3.125 MW médios, sendo o volume composto oferta por termelétricas e apenas uma hidrelétrica.

MENDONÇA, E. **'Priorizar térmicas é visão míope'**. Brasil Energia, Mídia Online, 01/20//2008